

PRESS RELEASE



Resultados Consolidados de 2019

Continuação da implementação do Plano Estratégico confirma em 2019 progressos na rentabilidade, eficiência, qualidade dos ativos e solvabilidade

- O resultado líquido consolidado de 2019 atingiu os 776 milhões de euros, (+280 milhões de euros face a 2018). O resultado líquido consolidado corrente foi de 632 milhões de euros (+136 milhões de euros face a 2018, +27%), equivalente a um ROE⁽¹⁾ de 8,1%;
- O resultado extraordinário de 144 milhões de euros está relacionado com o processo de venda das subsidiárias internacionais sendo, maioritariamente, decorrente da reversão de imparidades constituídas em 2017.
No ano, concluíram-se as vendas do Banco Caixa Geral (Espanha) e do Mercantile (África do Sul);
- O resultado líquido corrente da atividade doméstica atinge 449 milhões de euros, uma subida de 108 milhões de euros (+48%) face a 2018, e os restantes 183 milhões de euros dizem respeito à atividade internacional (+19%);
- Os custos de estrutura caíram 19 milhões de euros (-2%) em consequência da redução do quadro de pessoal e das medidas de otimização da eficiência operacional;
- Os resultados de operações financeiras registaram um crescimento de 52 milhões de euros, atingindo 82,5 milhões de euros, suportados na carteira de ativos financeiros e respetivas coberturas;
- Nível de eficiência pela primeira vez, desde o início da implementação do Plano Estratégico abaixo dos 50%; rácio *cost-to-income* recorrente situou-se em 47%⁽²⁾,
- A imparidade para risco de crédito reduziu 169 milhões de euros face a 2018, reflexo do baixo nível do risco de crédito. A CGD apresenta um custo do risco de crédito negativo (-9 pb), à semelhança de outros bancos a atuar em Portugal;
- Os depósitos de clientes cresceram 4,9%, demonstrando a confiança e vinculação à CGD, permitindo a manutenção das quotas de mercado e da liderança em Portugal;
- O crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário) cresceu 6,7%, reflexo do apoio da CGD aos sectores mais dinâmicos na economia nacional;
- A produção de crédito à habitação aumentou 33%, reforçando o papel de liderança da CGD enquanto principal banco no segmento de particulares;
- Melhoria do nível da qualidade de ativos com o rácio de *Non-Performing Loans* (NPL) a atingir 4,7%, convergindo para a média dos bancos europeus. Já o rácio de NPL líquido de imparidades atingiu 1,1%;

(1) ROE Líquido da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios médios (13 observações) valor anualizado.

(2) Excluindo custos não recorrentes de 46,0 milhões de euros em 2018 e 50,7 milhões de euros em 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.



Caixa Geral de Depósitos

Sede Social: Av. João XXI, 63

1000-300 LISBOA

(351) 217 905 502

Capital Social € 3.844.143.735

CRCL e NIF 500 960 046

Investor Relations

investor.relations@cgd.pt

www.cgd.pt/Investor-Relations

- A CGD reforçou a sua solidez, com os seus rácios de capital a atingir 16,8% no capital *core* (CET1) e 19,3% no capital total;
- A CGD deu início ao cumprimento dos requisitos de *Minimum Requirement for own funds and Eligible Liabilities* (MREL) com uma emissão de 500 milhões de euros de dívida sénior não preferencial, a primeira efetuada por um banco em Portugal;
- Em 2019 a evolução da qualidade dos ativos e da solidez foi novamente reconhecida pelas agências de *rating*, com a Fitch e a DBRS a subir a notação da CGD em um nível, e a Moody's a subir o *outlook* para *Estável*.

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de dezembro de 2019, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) foi reclassificada em “Ativos não correntes detidos para venda” no exercício de 2019. As contas de 2018 foram reexpressas para efeitos de comparação. A reexpressão do Balanço não decorre da aplicação da IFRS-5.
- As demonstrações financeiras apresentadas refletem a implementação IFRS 16 – contratos de locação a partir de 1 de janeiro de 2019, tendo a Caixa aplicado a exceção que permite a não reexpressão da informação financeira comparativa de períodos anteriores.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.

1. PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO	2018-12	2019-12
Ativo líquido	89.129	85.776
Crédito a clientes (líquido)	51.144	47.974
Depósitos de clientes	62.626	65.710
Produto global da atividade	1.758	1.884
Resultado alargado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	696	701
Resultado líquido	496	776
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	10,3%	13,7%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	6,6%	8,1% ⁽⁸⁾ (9,8%)
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,9%	1,3%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,6%	0,9%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	2,0%	2,2%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	33,7%	30,3%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente ^{(1) (2)}	33,9%	32,6%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	54,4%	50,1%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	51,7%	47,4%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}	56,3%	55,9%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de NPL - EBA	8,5%	4,7%
Rácio de NPL (líquido)	3,4%	1,1%
Rácio de NPE - EBA	6,7%	3,9%
Cobertura de NPL - EBA	62,4%	77,4%
Cobertura de NPE - EBA	61,6%	71,9%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	4,2%	3,9%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	100,1%	84,3%
Custo do risco de crédito ^(*)	0,21%	-0,09%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	57,4%	55,9%
Rácio de transformação ⁽³⁾	81,7%	73,0%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾		
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	14,6%	16,8%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i>	15,7%	17,9%
<i>Total (fully implemented)</i>	16,9%	19,3%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	234,6%	332,0%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências, extensões e gabinetes de empresas - CGD Portugal	551	548
Número de empregados - Atividade doméstica	7.675	7.100
Número de empregados - CGD Portugal	7.244	6.706
RATING CGD		
	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB+
Moody's	NP	Ba1
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

(1) Resultado alargado de exploração *core* = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes de 46 milhões de euros em dezembro de 2018 e 51 milhões de euros em dezembro de 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (*); (7) Rácios CGD Portugal; (8) ROE da atividade corrente = (Resultado líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios (média de 13 obs. mensais), valor anualizado

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A economia mundial registou em 2019 o décimo ano consecutivo de expansão, embora o ritmo de crescimento anual tenha sido o mais baixo da década devido sobretudo ao abrandamento do comércio mundial e à duração prolongada do atual ciclo económico. Observou-se uma moderação tanto nas economias desenvolvidas como nas emergentes, como reflexo do impacto negativo das medidas protecionistas na procura externa e na confiança de empresários e investidores.

De acordo com as estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento do PIB mundial cifrou-se em 3,0% em 2019, um ritmo de expansão inferior aos 3,6% de 2018. As pressões inflacionistas não se materializaram como antecipado, apesar da robustez do mercado de trabalho, pelo que a inflação permaneceu abaixo dos objetivos da maioria dos bancos centrais das economias desenvolvidas.

Nas principais economias europeias verificou-se um abrandamento do PIB, tendo os principais indicadores da atividade em Itália, no Reino Unido e na Alemanha atingido pontualmente níveis correspondentes a uma recessão. Para além do aumento da incerteza derivado da proliferação das tensões comerciais, eventos de ordem política, com destaque para o *Brexit* e a instabilidade política em Itália e em Espanha, que só diminuíram perto do final do ano.

Na Área Euro (AE), o crescimento do PIB diminuiu pelo segundo ano consecutivo ao passar de 1,9% para 1,1%, influenciado pelo impacto negativo da contração do comércio externo, particularmente na produção industrial da maioria dos Estados-Membros, ainda que o consumo privado e o investimento fixo tenham contribuído de forma positiva para a expansão da atividade. De realçar o valor reduzido das taxas de crescimento na Alemanha (0,4%) e em Itália (0,1%), após 1,5% e 0,8% no ano anterior.

Em 2019, os principais bancos centrais não só mantiveram um discurso prudente, como acentuaram o grau acomodatório da política monetária em função do reconhecimento de um risco crescente de abrandamento da economia mundial e ausência de pressões inflacionistas de relevo.

Na Europa, o BCE reduziu em setembro a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de depósito em 10 p.b., para -0,50%, um novo mínimo histórico. Reativou também o programa de aquisição de títulos de dívida (APP) com um valor mensal de 20 mil milhões de euros a partir de novembro.

A economia portuguesa registou em 2019 o sexto ano consecutivo de expansão. O Banco de Portugal estima que o PIB tenha crescido 2,0% no ano passado, em termos reais, tendo desta forma voltado a superar o crescimento médio da Área Euro. Todavia, o ritmo de expansão foi 0,4 p.p. inferior ao verificado em 2018. Apesar da aceleração da formação bruta de capital fixo em 1,5 p.p., para 7,3%, o contributo da procura interna sofreu uma diminuição devido ao crescimento mais reduzido do consumo das famílias. O menor ritmo de crescimento das exportações (2,8% após 3,8%) esteve associado ao abrandamento da procura externa.

A variação anual do índice harmonizado de preços no consumidor diminuiu acentuadamente, de 1,2% em 2018 para 0,3% em 2019, tendo sido novamente condicionada pelo contributo negativo da rubrica energética. A evolução deste indicador excluindo as rubricas mais voláteis - bens alimentares e energéticos, bem como os serviços relacionados com o turismo - e os preços afetados por alterações administrativas sugere que a inflação subjacente permaneceu igualmente muito ténue.

O mercado de trabalho manteve uma tendência positiva dos últimos anos. A taxa de desemprego média estimada até ao terceiro trimestre diminuiu 0,7 p.p. face ao período homólogo de 2018, cifrando-se em 6,4%, correspondendo ao valor mais baixo desde 2003, pese embora a criação de emprego ter evoluído a um ritmo mais lento.

De acordo com a proposta do Orçamento do Estado para 2020, em 2019 o saldo orçamental das administrações públicas conservou a trajetória de redução situando-se em -0,1% do PIB após -0,4% em 2018. Excluindo os efeitos temporários, o valor deste saldo corresponderia a um valor positivo de 0,4%, mais 0,1 p.p. do que no ano anterior. O rácio da dívida terá diminuído 3,3 p.p. no ano passado, atingindo 118,9% e preservando a tendência decrescente evidenciada desde 2014, altura a que se assistiu ao valor mais elevado de sempre (135,1%).

À semelhança de 2017, os índices acionistas registaram valorizações acentuadas tanto no bloco desenvolvido, como no emergente. Nos mercados monetários, as taxas Euribor diminuíram em todos os prazos no conjunto do ano, tendo atingido mínimos históricos em setembro, altura em que o BCE decidiu cortar a taxa de juro de facilidade de depósito e retomar o programa de compra de ativos de dívida com vista a estimular o crescimento e o financiamento da economia. A curva manteve uma inclinação positiva durante todo o período. A Eonia continuou a apresentar registos muito próximos da taxa de depósito, mesmo depois da redução para -0,50% por parte do BCE, tendo diminuído na mesma proporção. Num contexto de incerteza internacional, os investidores voltaram a demonstrar em 2019 um elevado apetite por obrigações de dívida soberana, o que se refletiu na queda acentuada das respetivas *yields*.

O sistema bancário português revelou melhorias em diversos indicadores durante os três primeiros trimestres de 2019, de acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal.

A qualidade dos ativos dos bancos portugueses continuou a melhorar com a diminuição do volume de empréstimos *non-performing* (NPL), alcançada sobretudo por via de vendas de carteiras de ativos não produtivos. Ainda no terceiro trimestre de 2019, o rácio de NPLs diminuiu para 7,7%, ou seja menos 3,6 p.p. do que no mesmo trimestre de 2018, enquanto o rácio de cobertura de NPLs manteve a trajetória ascendente, fixando-se em 53,5%.

A melhor qualidade dos ativos em balanço nos bancos portugueses traduziu-se por sua vez no aumento da rentabilidade dado o menor registo de provisões e imparidades para crédito e apesar da persistência de taxas de juro muito baixas.

O esforço acrescido para a obtenção de maior eficiência teve reflexos na continuação da recuperação da rentabilidade, permitindo a obtenção de rácios de solvabilidade mais sólidos através da retenção dos resultados obtidos.

Este contexto de melhoria de balanço, eficiência, solvabilidade e rentabilidade das instituições de crédito portuguesas permitiu, por um lado, consolidar a retoma da confiança dos investidores no sistema bancário nacional e, por outro lado, a emissão em mercado de títulos de dívida, refletindo-se de igual forma na continuação de obtenção de rácios regulamentares de capitais mais sólidos.

Permanecem, contudo, alguns desafios à atividade bancária na Europa, e em particular, em Portugal, decorrente de um ambiente prolongado de taxas de juro muito baixas, maior exigência regulamentar, tendência crescente de digitalização de serviços financeiros, inovação tecnológica e entrada de novos players na atividade de intermediação financeira, maior ocorrência de cibercrime e riscos decorrentes das alterações climáticas.

3. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

O ano de 2019 foi um ano de continuação da execução do Plano Estratégico o que se confirmou pela melhoria da rendibilidade da CGD. A CGD registou um lucro consolidado de 775,9 milhões de euros no ano de 2019, que compara com um resultado líquido de 495,8 milhões de euros do ano anterior, assinalando um crescimento de 56,5%.

Este valor incorpora um resultado não recorrente de 143,5 milhões de euros, relacionado com os processos de venda das subsidiárias internacionais, decorrente maioritariamente da reversão de imparidades constituídas em 2017, baseadas numa política prudente de valorização destes ativos.

O resultado bruto de exploração evoluiu favoravelmente tendo registado um acréscimo de 145,3 milhões de euros (+18,8%). Para esta evolução favorável contribuiu a subida da margem complementar em cerca de 162,5 milhões de euros, com a componente de resultados de operações financeiras a contribuírem com 52,3 milhões de euros e os outros resultados de exploração com um contributo de 88,4 milhões de euros. Os custos de estrutura mantiveram a trajetória descendente com uma redução global de 19,2 milhões de euros, com os custos com pessoal a reduzirem-se 4,3%, -26,4 milhões de euros, e os gastos gerais e administrativos a reduzirem-se 8,6%, - 27,1 milhões de euros.

Em 2019 a margem financeira estrita atingiu 1.132,1 milhões de euros, uma variação de -51,1 milhões de euros (-4,3%) face ao ano anterior, dada a conjuntura de taxas de juro, que atingiram mínimos históricos no terceiro trimestre de 2019, e os elevados reembolsos antecipados de crédito por parte de entidades públicas.

Os custos de estrutura totalizaram 964,8 milhões de euros (-1,9%) em 2019, evolução positiva face a 2018, impactada pela diminuição dos gastos gerais administrativos (-4,3%) e dos custos com pessoal (-8,6%). Este montante inclui um custo não recorrente de 50,7 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, maioritariamente por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

Os resultados em operações financeiras foram positivos e atingiram 82,5 milhões de euros, (+173,3% que em 2018) valor suportado pelo comportamento favorável da carteira de ativos financeiros e respetivas coberturas.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 23,0 milhões de euros, refletindo uma redução de 56,4%, e os resultados em empresas por equivalência patrimonial foram de 43,1 milhões de euros, revelando um decréscimo de 17,5%, impactados pela diminuição do contributo da área seguradora.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD ascendeu a 85.776 milhões de euros a 31 de dezembro de 2019, face a 89.129 milhões de euros registados no final do ano anterior (-3,8%), evolução maioritariamente influenciada pela redução dos ativos não correntes detidos para venda (-81,0%) decorrente das vendas em outubro do Banco Caixa Geral (Espanha) e em novembro do Banco Mercantile (África do Sul), prosseguindo a execução do Plano Estratégico e a otimização do Balanço do Banco.

As aplicações em títulos totalizaram, em 31 de dezembro de 2019, 20.452 milhões de euros, mais 4.069 milhões de euros (+24,8%) que em dezembro de 2018, comportamento decorrente da evolução dos investimentos ao custo amortizado suportada pela situação excedentária de liquidez da CGD. As aplicações em instituições de crédito ascenderam a 3.218 milhões de euros.

A carteira de crédito a clientes totalizou 47.974 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a uma redução de 6,2% face ao final de 2018. Relativamente à nova produção de crédito, merece particular destaque o aumento na produção de crédito à habitação em Portugal que no final de 2019 totalizou 2.073 milhões de euros, mais 514 milhões de euros que em dezembro de 2018, (+33,0%), reforçando o papel de liderança da CGD enquanto principal banco no segmento de particulares.

Não obstante a forte progressão da nova produção, esta não foi suficiente para contrariar a redução da carteira, fortemente influenciada pelas vendas de NPL's e pela desalavancagem verificada em alguns segmentos de clientes, nomeadamente no setor público administrativo.

O crédito a clientes bruto reduziu-se 7,9% face a 2018 para 50.122 milhões de euros, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -2,1% e -3,6%, respetivamente, refletindo o esforço de redução do *stock* de NPL em 2,6 mil milhões de euros.

Merece especial destaque o crescimento do crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário) de 6,7%, reflexo do compromisso da CGD no apoio aos sectores mais dinâmicos na economia nacional.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação 2019-12 vs. 2018-12	
	2018-12	2019-12	Abs.	(%)
CGD Portugal	44.629	40.900	-3.729	-8,4%
Empresas	13.997	13.710	-287	-2,1%
Setor público administrativo e outros	5.284	2.767	-2.517	-47,6%
Particulares	25.348	24.423	-925	-3,6%
Habitação	24.496	23.652	-844	-3,4%
Outras finalidades	852	771	-81	-9,5%
Outras unidades do Grupo CGD	9.821	9.222	-599	-6,1%
Total	54.450	50.122	-4.328	-7,9%

Nota: Crédito bruto

No mercado nacional, a CGD atingiu os 18,4% na quota de mercado de crédito em novembro de 2019, fixando-se a de empresas em 14,8% e a de particulares para habitação em 23,8%.

Os depósitos de clientes aumentaram 3.083 milhões de euros (+4,9%) quando comparados com o ano de 2018, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal.

No mercado nacional, a CGD manteve em novembro de 2019 a sua posição de liderança nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 25,2%, com destaque para a quota de 29,1% nos depósitos de particulares.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 72.949 milhões de euros no final de dezembro de 2019, o que representou um aumento de 3,8% face ao período homólogo. Salienta-se o comportamento dos depósitos de clientes da actividade doméstica (+ 2.614 milhões de euros, + 4,9%), demonstrando a confiança e vinculação dos clientes da CGD. Os produtos fora de balanço, apesar dos decréscimos registados na componente de seguros financeiros e nas OTRV, progrediram 979 milhões de euros (+4,9%) face a dezembro de 2018, com os fundos de investimento mobiliários a aumentar 640 milhões de euros (+17,1%) e os fundos de pensões a registarem um aumento de 459 milhões de euros (+12,6%) face a dezembro de 2018.

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Reexpresso		Variação 2019-12 vs. 2018-12	
	2018-12	2019-12	Abs.	(%)
No balanço	68.931	70.449	1.518	2,2%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	1.797	1.078	-719	-40,0%
Depósitos de clientes	62.626	65.710	3.083	4,9%
Atividade doméstica	53.263	55.877	2.614	4,9%
Atividade internacional	9.363	9.832	469	5,0%
Obrigações hipotecárias	3.058	2.290	-768	-25,1%
EMTN e outros títulos	1.362	1.290	-72	-5,3%
Outros	87	82	-5	-6,1%
Fora do balanço	19.887	20.866	979	4,9%
Fundos de invest. mobiliários	3.745	4.386	640	17,1%
Fundos de invest. imobiliários	777	796	19	2,5%
Fundos pensões	3.641	4.100	459	12,6%
Seguros Financeiros	8.586	8.528	-59	-0,7%
OTRV	3.138	3.056	-81	-2,6%
Total	88.818	91.315	2.497	2,8%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	70.249	72.949	2.700	3,8%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 73,0% em dezembro de 2019 (81,7% em dezembro de 2018), reflexo do aumento dos depósitos e da diminuição da carteira de crédito.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (Non Performing Loans segundo definição EBA) a reduzir-se em 2,6 mil milhões de euros (-48,9% face a dezembro de 2018) onde, para além das vendas de carteiras realizadas no ano de 2019, se assistiu a uma evolução positiva nas componentes de curas e recuperações. O rácio de NPL atingiu 4,7%, valor que compara com 8,5% em dezembro de 2018, confirmando o compromisso assumido de procurar convergir com a média dos bancos europeus. A sua cobertura por imparidades e por colateral era, nessa data, de 77,4% e 39,8% respetivamente (cobertura total de 117,2%), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 1,1%.

A rubrica de propriedades de investimento registou um decréscimo de 624 milhões de euros, face a dezembro de 2018, fortemente influenciado pela redução da participação da CGD em diversos fundos imobiliários, com destaque para o Fundo Fundimo.

LIQUIDEZ

O ano de 2019 voltou a caracterizar-se por uma ampla disponibilidade de liquidez, que permitiu efetuar o reembolso de algumas emissões de dívida sem proceder ao seu refinanciamento. Com a conclusão da venda do BCG Espanha, o Grupo CGD terminou o ano também sem qualquer financiamento junto do BCE.

Esta situação, a par de um nível confortável de fundos próprios, possibilitou ainda à CGD, no primeiro trimestre de 2019, o exercício da opção de reembolso antecipado de duas emissões de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Tier 1*), originalmente emitidas em 2004 e 2005, e cujo valor nominal ascendia, à data do reembolso, a 111 milhões de euros.

Em novembro, a CGD regressou ao mercado de capitais com o lançamento, inserido no plano de financiamento definido para o cumprimento dos requisitos de MREL (*Minimum Requirements for own funds and Eligible Liabilities*), de uma emissão de dívida sénior não preferencial, no montante de 500 milhões de euros, com o prazo de 5 anos e taxa de 1.25%, tratando-se da primeira emissão deste tipo de dívida realizada por um banco português.

A carteira de ativos elegíveis da CGD incluídos na Pool do Eurosistema manteve-se, na generalidade, estável nos 10,8 mil milhões de euros ao longo de 2019. Em termos do Grupo CGD, verificou-se uma redução explicada pela conclusão do processo de venda do Banco Caixa Geral Espanha.

No final de 2019 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 332%, valor acima das exigências regulamentares e da média dos bancos da União Europeia.

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.568 milhões de euros em 31 de dezembro de 2019, o que representa um aumento de 282 milhões de euros face a 2018, salientando-se a evolução das outras reservas de reavaliação que registaram uma evolução positiva de 24 milhões de euros, (+9,2%).

As outras reservas refletiram a alteração de pressupostos atuariais do fundo de pensões (redução da taxa de desconto e aplicação de novas tábuas de mortalidade) originando contribuições extraordinárias de 301,1 milhões de euros e o pagamento de 200 milhões de euros de dividendos.

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

(milhões de euros)

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso		Variação 2019-12 vs. 2018-12	
	2018-12	2019-12	Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	257	281	24	9,2%
Outras reservas e resultados transitados	2.855	2.929	74	2,6%
Interesses que não controlam	333	236	-97	-29,2%
Resultado de exercício	496	776	280	56,5%
Total	8.285	8.566	281	3,4%

Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 16,8%, 17,9% e 19,3%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo os requisitos de capital em vigor para a CGD.

MREL

No decurso de 2019, a CGD foi notificada pelo Banco de Portugal dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) conforme decisão do Conselho Único de Resolução. A partir do dia 1 de janeiro de 2023, a CGD tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis de 11.453 milhões de euros, o equivalente a 13,27% do total de passivos e capitais próprios do seu Perímetro de Resolução, à data de 31 de dezembro de 2017.

Para cumprimento dos requisitos de MREL a CGD estimou emitir aproximadamente 2 mil milhões de euros de passivos elegíveis em emissões de dívida sénior preferencial e dívida sénior não preferencial até ao final de 2022. A execução deste plano de financiamento teve início em novembro de 2019 com a primeira emissão de dívida sénior não preferencial no valor de 500 milhões de euros.

A emissão teve uma forte aceitação pelos investidores institucionais e internacionais, que apresentaram ordens sete vezes superior ao valor emitido, o que permitiu a redução do custo da emissão face ao inicialmente anunciado. A colocação da emissão concentrou-se essencialmente em gestores de ativos, com elevada dispersão geográfica.

EVENTOS RELEVANTES

Rating – agências continuam revisão em alta

Em 2019 a notável melhoria da rentabilidade, da qualidade dos ativos e do reforço dos rácios de capital teve reflexo na notação de *rating* atribuída à CGD pelas principais agências de rating internacionais, registando 2 upgrades (DBRS Morningstar e Fitch Ratings) e uma subida de Outlook (Moody's).

A DBRS Morningstar subiu o *rating* da dívida de longo prazo de BBB (low) para BBB e o de curto prazo de R-2 (middle) para R-2 (high), ambos os ratings com tendência estável. Igualmente, subiu em um nível o *rating* das Obrigações Hipotecárias da CGD de A (high) para AA (low). Em outubro de 2019, subiu para BBB (high) o *rating* dos depósitos de longo prazo e para R-1 (Low) os depósitos de curto prazo, ambos com tendência estável.

A Fitch Ratings subiu o *rating* de longo prazo (IDR – Issuer Default Rating) da CGD de BB para BB+, com outlook estável e o seu Viability Rating (VR) de bb para bb+, a segunda subida do rating desde o início da implementação do Plano Estratégico em curso.

A Moody's afirmou o *rating* de dívida sénior de longo prazo da CGD em Ba1 tendo revisto o outlook de negativo para estável e subiu em um nível, o rating de longo prazo dos depósitos, de Ba1 para Baa3 com outlook estável, e o de curto-prazo de Not Prime para P-3.

Inovação e Transformação digital

A CGD continua a apostar na inovação e inclusão, consolidando a sua posição como Banco Digital dos Portugueses, contribuindo assim, para o crescimento do negócio e para a melhoria da experiência do cliente e sua satisfação.

Salienta-se o lançamento de três seguros de acidentes pessoais (Proteção Vital das Pessoas, Caixa Proteção Pessoal e Viagem), o financiamento de Crédito de Curto Prazo Online, no Caixadirecta Particulares e Empresas, permitindo a sua simulação e contratação de forma simples, rápida e cómoda e a *App* Caixa Pay, que permite aos Comerciantes aceitar pagamentos com cartões de débito e crédito, via MB Way no seu *Tablet* ou *Smartphone*.

No mercado doméstico, a CGD cresceu em número de clientes digitais atingindo os 1,71 milhões de clientes com contratos ativos Caixadireta, representando 48% dos clientes CGD.

De destacar a *App* Caixadirecta como o principal canal de acesso ao serviço de *homebanking*, com 70% da totalidade dos acessos ao serviço Caixadirecta, continuando a ser a *App* nº 1 nas tendências das *apps* financeiras em Portugal.

Com o lançamento da *App* DABOX, a 1ª *App* *Open Banking* do mercado, que permite aos utilizadores adicionar as contas à ordem dos principais bancos a operar em Portugal, a Caixa continua a crescer em utilização e reconhecimento, mesmo junto de clientes de outros bancos (cerca de 20% dos utilizadores não são clientes CGD).

Em dezembro de 2019 foi lançada a “Caixa”, a 1ª assistente digital transacional em Portugal. A nova assistente digital da *App* CaixaDirecta é suportada em inteligência artificial e oferece uma nova experiência conversacional, permitindo interagir com o Banco através da voz, garantindo uma maior acessibilidade aos seus utilizadores.

De registar o reconhecimento nacional e internacional ao nível da inovação digital traduzido nos prémios recebidos por serviços inovadores lançados pela Caixa, que vem reforçar o posicionamento da Caixa como Banco Digital, com uma forte aposta na inovação e conveniência de novas soluções, no sentido de servir cada vez melhor os clientes.

Em simultâneo, a gestão de clientes à distância continua a crescer, contando já com 12 centros para gerir um universo de 437 mil clientes, mais 60% de clientes do que em 2018, respondendo às necessidades dos clientes que reconhecem o valor acrescentado dum gestor à distância.

Em 2019, o *site* cgd.pt passou a ser 100% acessível a pessoas com deficiência, cumprindo o nível AAA de acessibilidade.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

Em 2019 a média mensal do número de reclamações da Caixa registou uma redução total de 6% face a 2018, sendo que no 1º semestre de 2019 o número de reclamações da Caixa foi inferior à média do sistema bancário.

A CGD mantém a liderança nos principais segmentos de clientes e de produtos, com destaque para os fundos de investimento mobiliário, depósitos, crédito às famílias, pagamentos e cartões bancários e negócio digital.

Em termos de novidades para os particulares salienta-se os seguros Fidelidade Casa (3 planos de proteção crescente) e Flexi-Mais (4 opções de investimento num único contrato), um novo Plano de Poupança Reforma (3 Fundos de Investimento Abertos: Caixa Defensivo, moderado e arrojado), um Depósito Estruturado a 2 anos em USD e nas Contas Caixa (solução multiproduto) foi lançada a possibilidade de cada cliente ter mais do que uma Conta Caixa e novas bonificações associadas a clientes universitários. No final de 2019, o total de adesões às Contas Caixa atingiu 1,8 milhões de contas, mais 271 mil contas do que em dezembro de 2018.

No apoio ao tecido empresarial português, nomeadamente PMEs, a CGD lançou através do *site* cgd.pt a Plataforma iAPEX, com a informação relevante de potenciais mercados de exportação.

Em termos de produtos destaca-se o lançamento da Linha de Crédito de Apoio às Empresas com Exposição ao Brexit, a renovação do *plafond* da Linha Caixa Invest Inovação e o Lançamento da Linha de Crédito para a Descarbonização e Economia Circular, que visa a modernização e a competitividade das empresas num contexto da transição para uma economia circular e o consumo eficiente de energia.

A Caixa distinguiu ainda com o estatuto Caixa Top cerca de 6.820 empresas na rede de retalho, permitindo, com este Programa de Reconhecimento, o acesso a condições diferenciadas de preço e produtos.

Em 2019 concluiu-se o primeiro ciclo Fora da Caixa onde se percorreram todas as capitais de distritos nacionais e realizaram-se 8 Encontros do segundo ciclo, que percorre cidades portuguesas sob a equação $E=MC^2$ | Economia = Mercado x (Conhecimento & Cultura). Neste novo formato, a Cultura surge como parte integrante dos eventos. No total dos 11 Encontros realizados, estiveram presentes 4.107 clientes CGD (particulares e empresas) e registaram-se 169 mil visualizações via *streaming*.

A Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos, S.A., a atuar no mercado nacional de fundos de investimento desde 1990, alterou, em setembro de 2019, a sua denominação social para Caixa Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. (Caixa Gestão de Ativos) e subscreveu os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) das Nações Unidas, continuando assim a sua aposta no investimento socialmente responsável.

Prémios e distinções

Em 2019, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho, de investimento, na gestão de fundos e na banca digital:

Banca

- CGD - 1º banco português no *ranking* mundial pelo 2º ano consecutivo no *ranking Top 1000 World Banks 2019* da revista *The Banker*
- CGD - A mais valiosa e a mais forte Marca Bancária Portuguesa e a 4ª mais valiosa e 2ª mais forte das marcas Portuguesas segundo a *BrandFinance*
- CGD - *Melhor Banco em Portugal 2018*, pela revista inglesa *EMEA Finance*, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2018*
- CGD - *Marca portuguesa mais valiosa (AA+)*, no *ranking Top 500 Banking Brands 2019* da revista *The Banker*
- CGD - *Melhor Cartão Premium para 2019* atribuído ao cartão Caixa Platina pelo simulador *online* *Compara.Já.pt*, que distingue o cartão *premium* mais competitivo do mercado

Banca de investimento

- CaixaBI - *Nº 1 IPO & Seasoned Equity Offer House 2019*, pela *Euronext Lisbon Awards 2019*

Gestão de Ativos

- Caixa Gestão de Ativos² - *Melhor Gestora Nacional Global*, pela *Morningstar Awards 2019* distinção que já havia recebido em 2015 e 2018 e que abarca a sua oferta global de fundos

² Anteriormente denominada Caixagest

- Caixa Gestão de Ativos³ - *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela *Morningstar Awards 2019*, distinção recebida pelo quinto ano consecutivo
- Caixa Gestão de Ativos³ - *Melhor Gestora de Fundos Nacional*, pela *Rankia Awards 2019*
- Caixa Gestão de Ativos³ - Prémio de *Sustainable Finance 2020* pela Euronext Lisbon

Banca Digital

- App CaixaDirecta - Melhor App de Serviços Financeiros, prémio Navegantes XXI 2019, pela ACEPI³
- App CaixaDirecta - Alta recomendação na categoria Best Mobile Initiative, pelos Banking Technology Awards 2019
- App CaixaDirecta - Menção honrosa como Best Digital Platform & Customer Experience, pelos Portugal Digital Awards 2019
- App Caixa Easy - Menção honrosa como Best Digital Platform & Customer Experience, pelos Portugal Digital Awards 2019
- App DABOX - Menção honrosa como Best Digital Platform, pelos Portugal Digital Awards 2019
- App DABOX - Melhor aplicação digital para telemóveis, na categoria Mobile Communications & Apps, pelos European Excellence Awards 2019

³ Associação da Economia Digital

4. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD registou um crescimento de 73,7%, registando-se nos 592,5 milhões de euros em 2019, que compara com 341,0 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Este resultado inclui a componente extraordinária relacionada com a venda das subsidiárias internacionais no valor de 143,5 milhões de euros. Deste modo o resultado líquido corrente registou um crescimento de 31,7%.

Para esta evolução contribuíram os efeitos positivos do agregado de rendimentos de instrumentos de capital (+14,7 milhões de euros) outros resultados de exploração (+77,3 milhões de euros), dos custos de estrutura (-32,8 milhões de euros), resultados de serviços e comissões (+21,5 milhões de euros) e de uma menor constituição de provisões e imparidades.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2018-12	2019-12	Variação (%)	2018-12	2019-12	Variação (%)
Margem financeira	795,6	733,8	-7,8%	386,8	397,8	2,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	16,5	31,2	89,4%	0,4	0,3	-14,4%
Resultados de serviços e comissões	392,8	414,3	5,5%	88,0	88,2	0,2%
Resultados de operações financeiras	-7,1	28,5	-	38,6	54,0	39,9%
Outros resultados exploração	86,0	163,3	89,8%	0,7	0,5	-27,4%
Produto global da atividade	1.283,8	1.371,1	6,8%	514,6	540,8	5,1%
Custos com pessoal	460,7	435,0	-5,6%	149,1	148,3	-0,5%
Gastos gerais administrativos	258,2	221,8	-14,1%	96,5	93,2	-3,4%
Depreciações e amortizações	36,0	65,3	81,2%	23,9	28,9	21,3%
Custos de estrutura	755,0	722,2	-4,3%	269,4	270,5	0,4%
Resultado bruto de exploração	528,8	648,9	22,7%	245,1	270,3	10,3%
Imparidade de crédito líq.	57,8	-81,8	-	63,6	34,3	-46,1%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-90,2	-129,7	-	1,5	4,7	218,1%
Resultados operacionais	561,2	860,4	53,3%	180,1	231,4	28,5%
Impostos	267,4	291,3	8,9%	39,3	40,7	3,5%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	293,8	569,1	93,7%	140,7	190,6	35,5%
Interesses que não controlam	4,0	2,9	-28,4%	39,8	47,0	18,2%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	-16,1	-	52,7	39,1	-26,0%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	51,3	42,3	-17,4%	1,0	0,8	-22,4%
Resultado líquido	341,0	592,5	73,7%	154,7	183,5	18,6%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

Em 2019, os custos de estrutura totalizaram 722,2 milhões de euros (-4,3%), evolução positiva face a 2018, impactada pela diminuição dos gastos gerais administrativos e dos custos com pessoal. Este montante inclui um custo não recorrente de 50,7 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de 2019 foi de 183,5 milhões de euros, +18,6% do que em 2018. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional do ano foram provenientes do BNU Macau (68,7 milhões de euros), do BCI Moçambique (34,8 milhões de euros), e da Sucursal de França (20,4 milhões de euros).

O produto global da atividade internacional cresceu 5,1% face ao ano anterior. As componentes do produto global da atividade que contribuíram para esta evolução face ao período homólogo do ano anterior, foram a margem financeira que registou um acréscimo de +2,8%, +11,0 milhões de euros e os resultados em operações financeiras +39,9%, +15,4 milhões de euros.

Os custos de estrutura mantiveram-se estáveis, +0,4% em relação a dezembro de 2018, valor resultante essencialmente do acréscimo da componente de amortizações e depreciações (+21,3%), já que as restantes componentes decresceram, custos com pessoal (-0,5%), e gastos administrativos (-3,4%).

No seguimento da implementação do Plano Estratégico com o intuito de reposicionar a sua presença internacional permitindo uma libertação de capital e redução do seu perfil de risco, durante o ano de 2019 foram concretizadas as seguintes operações:

- Venda do Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e do Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha);
- Fusão por incorporação da Imocaixa - Gestão Imobiliária, S.A. na Caixa - Imobiliário, S.A.;
- Fusão da Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. na Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. (ex-Caixagest);
- Venda dos fundos Ibéria e Beirafundo (fundos de investimento imobiliário fechados);
- Liquidação dos FIIAH's Caixa Arrendamento e Caixa Imobiliário (fundos de investimento imobiliário de arrendamento habitacional);
- Liquidação da Caixa Geral Finance Ltd;
- Iniciado o encerramento da Sucursal de Espanha e dada continuidade aos trabalhos para o fecho da Sucursal do Luxemburgo que cessou a atividade no final de 2019. Prevê-se a conclusão destes processos no 1º trimestre de 2020;
- Prosseguimento da venda do Banco Caixa Geral - Brasil, S.A., que se espera concluir em 2020;
- Redução do capital social do Banco Caixa Geral - Brasil, S.A. e da CGD - Investimentos Corretora de Valores e Câmbio, S.A., por forma a ajustar as necessidades de capital à atividade desenvolvida por cada uma das sociedades;
- Iniciados os trabalhos preparatórios da venda do Banco Comercial do Atlântico, S.A.

5. CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso		Variação		2018-12		2019-12	
	2018-12	2019-12	Abs.	(%)	2018-12	2019-12	Abs.	(%)
ATIVO								
Caixa e disp. em bancos centrais	5.528	7.304	1.775	32,1%	4.661	6.384	1.723	37,0%
Aplic. em instituições de crédito	3.057	3.218	162	5,3%	3.964	4.176	212	5,3%
Aplicações em títulos	16.383	20.452	4.069	24,8%	17.995	21.666	3.671	20,4%
Crédito a clientes	51.144	47.974	-3.170	-6,2%	44.852	41.781	-3.071	-6,8%
Ativos com acordo de recompra	55	11	-44	-80,5%	0	0	0	-
Ativ. não correntes det. para venda	7.028	1.333	-5.695	-81,0%	657	234	-423	-64,4%
Propriedades de investimento	810	186	-624	-77,1%	5	5	0	0,4%
Ativos intangíveis e tangíveis	491	659	168	34,2%	292	469	177	60,6%
Investimentos em filiais e associadas	384	462	78	20,2%	1.672	1.538	-134	-8,0%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2.151	1.870	-281	-13,1%	2.045	1.786	-260	-12,7%
Outros ativos	2.097	2.307	211	10,1%	1.463	1.364	-99	-6,8%
Total do ativo	89.129	85.776	-3.353	-3,8%	77.607	79.403	1.796	2,3%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	1.797	1.078	-719	-40,0%	2.176	1.908	-268	-12,3%
Recursos de clientes	62.714	65.792	3.078	4,9%	56.215	59.006	2.791	5,0%
Responsab. representadas por títulos	3.260	2.463	-797	-24,4%	3.261	2.464	-797	-24,4%
Passivos financeiros	738	909	171	23,2%	731	907	176	24,1%
Passiv. não correntes det. para venda	6.185	981	-5.204	-84,1%	0	0	0	-
Provisões	1.047	1.044	-3	-0,3%	1.046	1.054	8	0,8%
Passivos subordinados	1.160	1.116	-43	-3,7%	1.270	1.116	-154	-12,1%
Outros passivos	3.943	3.827	-116	-2,9%	5.543	5.325	-218	-3,9%
Total do passivo	80.843	77.210	-3.633	-4,5%	70.240	71.779	1.539	2,2%
Capitais próprios	8.285	8.566	281	3,4%	7.367	7.624	257	3,5%
Total do passivo e cap. próprios	89.129	85.776	-3.353	-3,8%	77.607	79.403	1.796	2,3%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual					
	Reexpresso		Variação		2018-12		2019-12		Variação	
	2018-12	2019-12	Abs.	(%)	2018-12	2019-12	Abs.	(%)		
Juros e rendimentos similares	2.041.382	1.828.091	-213.291	-10,4%	1.516.129	1.326.278	-189.851	-12,5%		
Juros e encargos similares	858.267	696.033	-162.234	-18,9%	703.040	565.177	-137.863	-19,6%		
Margem financeira	1.183.114	1.132.058	-51.057	-4,3%	813.089	761.101	-51.988	-6,4%		
Rendimentos de instrumentos de capital	16.828	31.496	14.668	87,2%	66.988	75.335	8.347	12,5%		
Margem financeira alargada	1.199.942	1.163.553	-36.389	-3,0%	880.077	836.436	-43.640	-5,0%		
Rendimentos de serviços e comissões	603.876	630.352	26.476	4,4%	492.531	514.033	21.502	4,4%		
Encargos com serviços e comissões	123.787	128.449	4.663	3,8%	89.158	89.136	-22	0,0%		
Resultados de serviços e comissões	480.089	501.902	21.813	4,5%	403.373	424.897	21.524	5,3%		
Resultados de operações financeiras	30.197	82.529	52.332	173,3%	39.419	66.396	26.976	68,4%		
Outros resultados de exploração	47.707	136.060	88.353	185,2%	-23.651	136.302	159.953	-		
Margem complementar	557.994	720.491	162.498	29,1%	419.142	627.595	208.453	49,7%		
Produto global da atividade	1.757.936	1.884.045	126.109	7,2%	1.299.218	1.464.031	164.813	12,7%		
Custos com pessoal	609.781	583.373	-26.408	-4,3%	459.133	436.605	-22.528	-4,9%		
Gastos gerais administrativos	314.275	287.162	-27.112	-8,6%	251.811	227.002	-24.809	-9,9%		
Depreciações e amortizações	59.902	94.255	34.353	57,3%	37.059	70.485	33.425	90,2%		
Custos de estrutura	983.958	964.790	-19.168	-1,9%	748.004	734.092	-13.912	-1,9%		
Resultado bruto de exploração	773.977	919.254	145.277	18,8%	551.215	729.940	178.725	32,4%		
Imparidade do crédito (líquido)	121.394	-47.565	-168.959	-	116.518	-130.409	-246.926	-		
Provisões para redução de colaboradores	-53.379	-20.649	32.730	-	-54.314	-19.934	34.380	-		
Provisões para venda subsidiárias internacionais	5.000	-159.665	-164.665	-	5.000	-154.231	-159.231	-		
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-76.656	-9.897	66.759	-	-98.334	-138.067	-39.733	-		
Outras provisões e imparidades	36.339	65.247	28.908	79,6%	-24.028	134.461	158.488	-		
Provisões e imparidades	32.699	-172.530	-205.228	-	-55.158	-308.180	-253.022	-		
Resultados operacionais	741.279	1.091.784	350.505	47,3%	606.372	1.038.119	431.747	71,2%		
Impostos	306.742	332.045	25.304	8,2%	268.575	276.106	7.532	2,8%		
dos quais contribuição sobre o setor bancário	32.860	27.029	-5.831	-17,7%	29.865	26.480	-3.385	-11,3%		
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	434.537	759.739	325.202	74,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.		
Interesses que não controlam	43.788	49.904	6.116	14,0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.		
Result. em empresas por equivalência patrimonial	52.281	43.121	-9.161	-17,5%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.		
Resultados de filiais detidas para venda	52.745	22.973	-29.772	-56,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.		
Resultado Líquido	495.776	775.928	280.153	56,5%	337.798	762.013	424.215	125,6%		

Lisboa, 31 de janeiro de 2020

